

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O capítulo quatro tratou dos elementos principais para o desenvolvimento da pesquisa, como um todo. Abordou-se entrevistas com a gestora, professores, pais de alunos, imagens fotográficas e todo o aparato necessário, onde notou-se as vivências de sala de aula, experiências que possibilitou analisar as práticas pedagógicas, tendo em vista a inserção da pesquisadora nesse contexto.

No entanto, o ambiente da Escola Municipal Antônio Soares da Cruz observou-se, que é de suma importância para o ensino-aprendizagem do seu alunado, por dispor de uma equipe pedagógica unida e capaz, na visão da pesquisadora, e por possuir acompanhamento de supervisores e coordenadores pedagógicos.

A Escola Municipal Antônio Soares da Cruz foi fundada no ano de 1960 (mil novecentos e sessenta), disponibilizava de um espaço físico reduzido, em 2010 o prefeito institucional resolveu reformar, dessa reforma, houve uma junção de três escolas do município, na época, alegou melhor investimento e infra-estrutura, acolhendo o alunado dos sítios vizinhos, desde então a escola é referência no município por sua organização e desempenho dos alunos.

4.1 A pesquisa qualitativa na forma de entrevistas

A pesquisa metodologicamente se estruturou qualitativamente, com entrevistas, com problematizações e na medida do possível com o direto envolvimento da comunidade. A observação direta e o envolvimento da pesquisadora com a temática, em muito contribuiu para os resultados apresentados.

Inicialmente procuramos ouvir a gestora da referida Escola, que nos relatou as informações de sua trajetória na Instituição como também apresentou de forma sucinta o funcionamento da mesma, para melhor entendimento da pesquisadora para seguir com a pesquisa.

A gestora começou como professora em outra instituição escolar, Escola Municipal Rui Carneiro, depois como gestora na mesma escola, exerce o cargo há treze anos continuando na escola Antonio Soares da Cruz. Foi através da nomeação de uma senhora que se aposentou dona Maria Ivete, que a mesma iniciou e a

decisão foi acatada pelo poder público da época, a gestora é prestadora de serviço. A entrevista trouxe alguns subsídios para compor esse capítulo (Figura 05):



Figura 5. Fotografia da entrevista com a gestora.
Fonte: Arquivo da Autora, maio/2014.

A mesma nos relatou na entrevista como é a escola. A citada Escola funciona nos turnos vespertino, matutino e noturno, possui acompanhamento pedagógico por parte de supervisores e coordenadores, é administrada pela gestora e o gestor adjunto. Realizam-se reuniões com os pais quando necessário, para tratar de assuntos pertinentes e para a atualização do PPP (Projeto Político Pedagógico), o relacionamento com as famílias é um pouco precária, principalmente por se tratar de agricultores, boa parte analfabeta ou com pouco estudo.

Mas independente do nível de escolaridade dos pais, os mesmos compreendem a importância da escola para seus filhos. Todos estimulam os filhos pela frequência aos filhos e em muitos casos, alguns são pouco participativos, mas isso não atrapalha o desenvolvimento efetivo da escola.

No contexto da entrevista foram feitos questionamentos sobre a gestão e a qualidade dos serviços oferecidos a comunidade. Em seguida apresentamos os questionamentos e as respostas na sua visão da gestora escolar:

O que é essencial para uma gestão escolar de qualidade?

Em minha opinião é o espírito de união com a comunidade escolar (gestores, professores, pais), onde tudo é realizado em equipe. A gestora não pode agir sozinha diante as situações, deve tomar as decisões certas com a ajuda de todos, isso é essencial, eu acho. (Maria Gomes da Silva Oliveira, gestora escolar).

Apesar da escola não possuir uma gestão efetivamente democrática, pois a direção da escola é uma escola de confiança do governo municipal, a gestora apresenta uma constante preocupação em partilhar decisões e reunir os participantes da escola na tomada de decisões. Existe um claro compromisso da diretora com o funcionamento da unidade escolar.

E no que isso pode interferir no ensino-aprendizagem das crianças?

Se a gestão não levar em conta a realidade escolar, certamente vai interferir na aprendizagem das crianças, não podemos ignorar a realidade retratada na escola, onde se trata de uma instituição localizada na zona rural, como já disse, temos que nos comunica e achar a melhor saída. (Maria Gomes da Silva Oliveira, gestora da escola).

A gestora cita a realidade apresentada na escola, e argumenta de certa forma, a importância de levar em conta o lugar onde as crianças estão inseridas, para maior desempenho e aprendizado, sempre trabalhando em equipe, tomar decisões junto à comunidade escolar, a gestora não citou outros aspectos que podiam interferir no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a criança é educada de acordo com a vivência familiar, escolar, vários fatores podem influenciar na educação da criança, principalmente em uma sociedade moderna, da qual vivemos.

De que forma você como gestora, analisa os serviços oferecidos pela escola á comunidade escolar (aos pais e alunos)?

Analiso de forma boa, regular, procuramos atender aos pais e alunos da melhor forma possível, com bom atendimento para que se sintam acolhidos, boa aula para seus filhos, tudo o que está ao nosso alcance para melhor atendê-los, nas reuniões é debatido com a

comunidade escolar o que se passa no dia a dia na escola. (Maria Gomes da Silva Oliveira, gestora escolar).

Em relação á aprendizagem das crianças na educação infantil da Escola Municipal Antônio Soares da Cruz, entrevistei o pai Luis Vieira da Penha, 53 anos, escolaridade 4ª série incompleta e agricultor.

Como o senhor analisa a aprendizagem do seu filho na escola municipal Antônio Soares da Cruz?

A escola é muito boa, meu filho é um menino um pouco rebelde, mais está aprendendo, eu entendo a dificuldade da professora em lidar com ele, mais mesmo assim ele já aprendeu algumas coisas que antes não sabia, sempre vou levar e buscar, gosto do tratamento da professora com meu filho, apesar de saber poucas coisas, quero que meu menino aprenda. (Luís Vieira da Penha, 53 anos, agricultor).

Como observa o Sr. Luis Vieira, de fato existe muita indisciplina em sala de aula, mas entendemos como normalidade o fato de a criança na atualidade possuir maior autonomia, mais opinião própria. Essa possível visão de desobediência não se aplica a todos e em boa parte, são crianças participativas e com desempenho escolar regular, tendo em vista as crianças observadas.

Qual é o papel da família no contexto escolar?

Acompanhar no que for necessário, levando para a escola e incentivando a estudar, para que as crianças aprendam e tenham um futuro melhor do que o nosso, não quero que meu filho seja como eu, agricultor, quero que tenha uma profissão. (Luis Vieira, agricultor).

Apesar do Sr. Luis não ter um grau de escolaridade avançado, ele acredita na educação dos seus filhos, e num melhor futuro através dos estudos, leva á escola quando pode, incentiva e acredita numa educação capaz de transformar a realidade presente, mesmo tratando-se de um homem simples e morador de um município localizado no interior. Tendo em vista, que sua condição não interfere em nada sua capacidade de acreditar na educação de seus filhos.

Você acompanha seu filho nas tarefas do “para casa”? Como isso acontece?

A mãe acompanha mais as tarefas, pois está sempre em casa, e eu trabalho fora o dia todo, só à noite estou em casa, às vezes olho o caderno para vê se ele faz as tarefas na escola, e pergunto a professora. (Luis vieira, agricultor).

Nota-se sempre a preocupação do entrevistado em relatar a importância da educação e da aprendizagem do seu filho, mostra-se ser um pai dedicado e consciente do seu papel na família e no acompanhamento escolar, incentiva e segundo ele está presente sempre que pode.

Em relação à formação continuada, atividade pedagógica, a aprendizagem das crianças da educação infantil, a pesquisadora entrevistou a professora Luzia Bezerra da Penha, 52 anos efetiva e seu grau de escolaridade é o antigo “Logos”, lecionou antes na Escola Municipal José Apolinário Ramos do mesmo município, após a junção passou á lecionar na escola citada anteriormente, exerce seu cargo há pelo menos 27anos.

Qual é a sua avaliação com relação à formação continuada de professores? Isso se faz necessário?

No meu ponto de vista, a formação continuada é essencial para desenvolver de forma ampla, um bom trabalho em sala de aula, a todo o momento as coisas vão se modificando, e como professora está atenta a essas formações é preciso, apesar de não ter tenho conseguido uma graduação por motivos pessoais na época, mais considero importante.

A professora vê a importância de está sempre atenta a mudanças, revela que a formação continuada é de suma importância para um bom trabalho, mas a formação da própria como foi citado, é o antigo “Logos”, onde a mesma alega problemas pessoais que interferiu nessa continuação dos estudos.

Como você analisa sua prática pedagógica em sala de aula, após tantos anos de profissão?

Análise de forma gradual, passei por vários momentos, onde se aplicou vários tipos de práticas, as mais tradicionais, que perdurou de forma inflexível durante um bom tempo, logo quando comecei, e hoje que noto que algumas práticas de antes não fazem mais o mesmo sentido, então procuro me adequar à realidade apresentada hoje, posso destacar que minhas práticas mudaram bastante, os anos de profissão só fizeram perceber que a experiência contou muito nesses anos todos. (Luzia Bezerra, professora).

Tendo em vista as palavras da entrevistada, analisou-se toda sua experiência adquirida durante tantos anos de profissão, as práticas pedagógicas durante esse período, mudaram de certa forma, e se inovaram conseguindo a mesma se adequar e continuar em sala de aula, apesar de todos esses anos trabalhados.

Como você nota a aprendizagem das crianças da educação infantil na escola Antônio Soares da Cruz?

Noto uma leve mudança na aprendizagem das crianças, acho que antes elas aprendiam um pouco mais rapidamente, não sei se era o método tradicional que possibilitava a repetição de atividades e decoravam as letras e números, analiso as crianças de hoje com uma bagagem muito grande, com vários fatores que interferem na sua aprendizagem, a família, a mídia que interfere diretamente no comportamento das crianças, antes a família marcava mais em cima, lembrando que há exceções. (Luzia Bezerra, professora).

Com a entrevista da professora Luzia Bezerra, a pesquisadora analisou que durante esses vinte e sete anos de experiência da professora, ela faz uma ponte entre tudo o que viveu em sala de aula, e o que ainda está vivendo e nota as mudanças no decorrer desse período.

4.2 O Estágio na prática escolar

A partir do estágio foram desenvolvidas atividades de acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), a regência delineou-

se a partir do conteúdo “Artes Visuais”, que foi trabalhado, interferência gráfica na sala do pré-escolar. A regência foi desenvolvida em 03 dias, período obrigatório para a conclusão das atividades e entrega dos relatórios.

Durante a regência foi desenvolvido o conteúdo Artes visuais, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que atende às determinações da Lei das Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) que estabelece que a educação infantil seja a primeira etapa da educação básica. O referencial proporcionou subsídios para o desenvolvimento e execução das atividades. Ainda de acordo com o RCNEI:

As artes visuais expressam, comunicam e atribuem sentido sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes et. (BRASIL, 1998).

Ao adentrar ao universo de outra sala de aula, a pesquisadora sentiu-se á vontade para dá seguimento as atividades, a experiência nesse momento foi essencial, para o aprimoramento das mesmas, as crianças reagiram de forma adequada à condução dos trabalhos, apesar de terem sido um pouco inquietas, comportamento adequado nessa faixa etária, onde a imaginação aparece de forma acentuada.

A interferência gráfica foi trabalhada a partir do conteúdo, o corpo humano, atividades que identificaram os segmentos do corpo, exploração do próprio corpo, conhecimento das expressividades do seu próprio corpo, representação da figura humana, e músicas que propiciaram a ampliação de sua comunicação e ritmo, destacando as partes do corpo.

As crianças participaram sem exceções as atividades, são criativas e observadoras, a regência da forma que foi trabalhada, propiciou um conhecimento mais detalhado do corpo humano e suas partes, fez com que surgisse questionamentos e ideias a partir do que foi trabalhado. (Figura 06).



Figura 6. Conhecendo o próprio corpo e suas expressões. Fonte: Arquivo da autora, Agosto/2013.

Nesse contexto, as atividades foram desenvolvidas por etapas, fazendo com que as crianças avançassem em relação à figura humana por meio do desenho, a interferência gráfica foi colocada previamente no papel, colagem de partes do corpo humano e desenhar o corpo humano. Notou-se a necessidade de atividades que envolvesse o movimento e a música.

A partir da interferência gráfica, as crianças completaram os desenhos e demonstraram todo seu conhecimento, a partir das partes do corpo, foi possível perceber o domínio do conteúdo por boa parte das crianças, o desempenho e a criatividade. De acordo com Bee (2012, p. 60) Piaget discorre, “dos dois aos seis anos havia evidências do uso de símbolos em muitos aspectos do comportamento da criança”.

Essa fase compreende, por exemplo, a representação da criança por meios de brincadeiras, o “faz de conta”, onde um lápis se torna um avião, uma vassoura pode torna-se um cavalo, por meios dessas representações a criança vai dando significado as coisas a sua volta. O RCNEI, (1998, p. 13) discorre, “A construção da identidade e da autonomia diz respeito ao conhecimento [...]”. A figura abaixo demonstra o conhecimento da criança sobre o corpo humano a partir do desenho. (Figura 07).

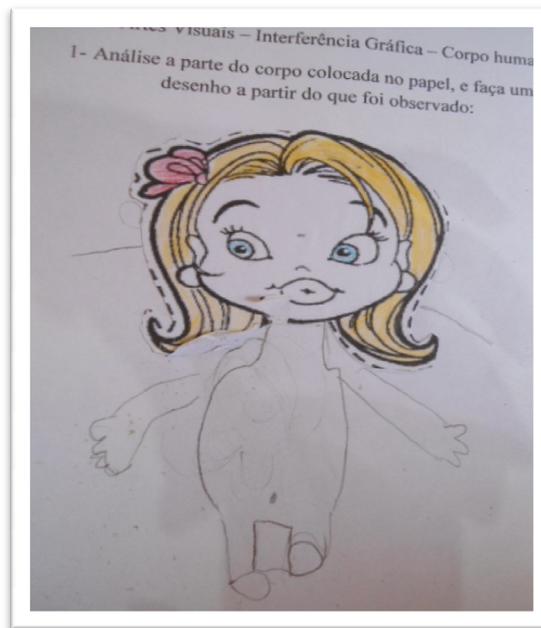


Figura 7. Interferência gráfica com uma parte do corpo humano. Fonte: Arquivo da autora, Agosto/2013.

Esse momento foi de extrema importância, as crianças representaram o que elas entenderam da figura humana, o conhecimento do corpo é muito complexo nessa fase, pois muitas vezes elas não conseguem identificar as partes do seu próprio corpo, cabe ao professor adotar essas práticas que facilitem essas representações e entendimento, por meios de suas experiências e reflexões.

A curiosidade da criança diante os desafios é surpreendente, quanto mais ela exerce, mais desenvolve seu raciocínio e a capacidade de resolver situações-problemas, do seu cotidiano escolar e na sua vida social, e nessa fase que as crianças são inseridas socialmente nesse contexto social e cultural.

De acordo com o RCNEI, (1998, p. 11) “O trabalho educativo pode, assim, criar condições para as crianças conhecerem, descobrirem e ressignificarem novos sentimentos, valores, idéias, costumes e papéis sociais”. Levando em consideração, o interesse e empenho do professor, constatando o potencial das crianças de ressignificar as coisas á sua volta. Durante essa atividade, a pesquisadora notou o interesse de todas as crianças, perguntando e observando o desenrolar da mesma.